

# **INCIDÊNCIA DE FUNGOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO HOSPITAL AMARAL CARVALHO – JAÚ/SP (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Guilherme Porfirio Padovini

**Orientadora:** Profa. Fátima Haddad Barrach

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Bauru

As infecções hospitalares constituem um problema muito grave em todos os hospitais do mundo. Dentre todos os casos, a fúngica produzida por *Candida* spp. ainda é a mais importante causa de morbidade e mortalidade dos pacientes hospitalizados, representando quase 90% de todos os processos fúngicos nosocomiais. O presente estudo tem como objetivo verificar os principais fungos encontrados nas diferentes enfermarias do Hospital Amaral Carvalho Jaú/SP, assim como a resistência frente ao antifúngicos testados. Foi realizado um estudo transversal retrospectivo de 5 anos no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 por meio de dados do Sistema de Gerenciamento Laboratorial do Sistema MV 2000 do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Amaral Carvalho - Jaú/SP. Entre os pedidos de exames microbiológicos analisados observou-se positividade para fungos de 2,26% (1232/54408), no qual o gênero *Candida albicans* aparece em 64,28% (792/1232) das amostras analisadas. A maior incidência de positivities para fungos foi em idosos (>60 anos) com 52,19% (643/1232) dos casos e observa-se a maior incidência no sexo masculino, 56,08% (691/1232). Os antifúngicos mais utilizados foram a Anfotericina B com sensibilidade de 44,8% e Fluconazol com sensibilidade de 42,4% e resistência de 2,4%. O local com maior demanda de cuidados para esse tipo de patologia é a Unidade de Terapia Intensiva, que apresentou 33,12% (408/1232) dos casos positivos. As patologias fúngicas são mais agravantes em setores com pacientes imunocomprometidos, demonstrando os riscos em pacientes hospitalizados e a importância do constante monitoramento e controle desses micro-organismo nos diversos ambientes hospitalares.